

Vitor Magno/Divulgação



Para o CEO da 4Life Prime, Alex Araujo, as empresas buscam antecipar a compra de testes de covid-19 para conseguir "minimizar os riscos da pandemia"

Divulgação



Mayara: "Em nenhuma hipótese o empregado positivado poderá ir presencialmente à empresa"

Arquivo pessoal



Segundo o infectologista Alexandre Piva, ainda é difícil prever os impactos da nova onda

ou seja, sem precisar que o trabalhador se exponha presencialmente para atendimento médico apenas para receber o atestado", afirma.

Segundo Camilla Goes, no caso de um funcionário testar positivo e não comunicar a empresa, as penalidades podem ser classificadas como comportamento ímprobo e até mesmo ameaça à saúde pública, que "pode ser tipificada como crime".

Além de advertências verbal ou escrita, a empresa pode rescindir o contrato por justa causa, de acordo com Mayara Sant'Anna. Apenas se houver a comprovação de que o empregado, de fato, sabia que estava positivo e contaminado. "Em nenhuma hipótese o empregado positivado poderá ir presencialmente à empresa, em razão do risco de contaminação dos demais", adverte.

É real?

De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Distrito Federal, a taxa de transmissão da covid-19 chegou a 1,37 na segunda-feira. Na última sexta-feira

(18), o índice estava em 1,23. Mas, o número ainda é alarmante. Conforme as métricas utilizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia em avanço e fora de controle se o índice seguir acima de 1.

Até 24 de novembro houve 849.863 casos confirmados de covid-19 no DF, com 563 notificações novas em relação ao dia anterior. Do total de casos, 832.248 pessoas se recuperaram e 11.833 morreram.

Para o infectologista e professor de medicina da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) Alexandre Piva, ainda, é difícil prever os impactos da nova onda. "Dados preliminares apontam que as novas variantes se mostram mais transmissíveis, porém com menor quantidade de casos graves", alerta. Mas, para ele, os cuidados seguem os mesmos conhecidos.

A "nova onda" da doença ocorre com a circulação de duas novas subvariantes da Ômicron, a BQ1 e a XXB, que começa a crescer no Brasil. Entre

elas, a mutação R346T, também encontrada na variante BA.5, é a mesma que circula atualmente na Europa, elevando o número de casos.

Com o aumento de 47% dos resultados positivos para vírus respiratórios nas últimas quatro semanas, a recomendação é que a população "faça uma autoavaliação da sua condição de saúde e risco para adotar os cuidados preventivos", diz. O infectologista reforça a necessidade do uso de máscaras entre os mais vulneráveis, idosos, recém transplantados, gestantes, imunossuprimidos e pacientes oncológicos.

Piva afirma que completar o esquema vacinal é fundamental para reverter o avanço da doença, porque a proteção dos anticorpos diminui gradualmente. Ele também ressalta que diversas pessoas ainda não receberam a segunda dose.

Sob a supervisão de Ana Sá

Taxa de transmissão

Casos de resultado positivo para vírus respiratórios

Influenza A: 6,2%
Influenza B: 0,2%

Vírus sincicial respiratório (VSR): 16,3%
Sars-CoV-2 (coronavírus): 61,8%

Fonte: Boletim InfoGripe (23 de novembro)

Presença dos vírus respiratórios em casos de óbitos

Influenza A: 2%
Influenza B: 0%

Vírus sincicial respiratório (VSR): 0,7%
Sars-CoV-2 (coronavírus): 93,3%

Fonte: Boletim InfoGripe (23 de novembro)